



Apresentação

Aparecida Negri ISQUERDO¹

Xulio SOUSA²

Rosario ÁLVAREZ³

Este número 25 da *Guavira Letras* – **Dossiê**, que congrega pesquisadores brasileiros e espanhóis, reúne um conjunto de trabalhos que compõem o dossiê sobre o tema **A toponímia em foco: princípios, métodos, enfoques**, organizado pelos professores Aparecida Negri Isquerdo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS/Bolsista de Produtividade do CNPq), Rosario Álvarez (Universidade de Santiago de Compostela/USC) e Xulio Sousa (Universidade de Santiago de Compostela/USC). Este número teve como propósito disponibilizar para a comunidade acadêmica resultados de pesquisas que traduzem a diversidade de abordagens de estudos toponímicos que, por sua vez, refletem teorias, métodos e enfoques analíticos distintos.

Foi intenção dos organizadores deste **Dossiê** reunir um conjunto de contribuições que permitissem disseminar bases teóricas, metodologias e diretrizes que orientam a pesquisa toponímica na atualidade. Esse campo dos estudos onomásticos tem experimentado nas últimas décadas significativos avanços, motivados pela sua renovação teórica e metodológica e também pela extensão das suas relações interdisciplinares com outros campos de investigação (Linguística, Geografia, origem populacional, História social e cultural etc.). As contribuições apresentadas, na seção **Dossiê**, têm o propósito de disponibilizar aos interessados por estudos voltados para essa temática uma amostra dos resultados de investigações em curso sobre toponímia românica no Brasil e na Espanha, particularmente na Galícia, tanto em termos de atualização de fontes teóricas quanto no que diz respeito à análise prática de documentação toponímica atual e antiga. A publicação tem, pois, o compromisso de compartilhar saberes sobre investigações contemporâneas na área da Toponímia aquém e além-mar.

Esta publicação resulta de uma das ações previstas no acordo de cooperação existente, desde 2009, entre a UFMS e o Instituto da Língua Galega da USC, no âmbito de investigação em variação linguística, nomeadamente no campo das ciências do léxico, e de forma mais específica voltada para o projeto *Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português*, um empreendimento do Instituto da Língua Galega/USC que conta com a colaboração de pesquisadores brasileiros aos quais se incluem os vinculados à UFMS. Os organizadores agradecem de forma especial a deferência da Equipe Editorial da revista, no sentido de aceitar

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Campo Grande – MS – Brasil. CEP: 79070-900. Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: aparecida.isquerdo@gmail.com

² Universidade de Santiago de Compostela – USC. Faculdade de Filologia – Departamento de Filologia Galega. Santiago de Compostela – Espanha. CP: 15782. E-mail: xulio.sousa@usc.es

³ Universidade de Santiago de Compostela – USC. Faculdade de Filologia – Departamento de Filologia Galega. Santiago de Compostela – Espanha. CP: 15782. E-mail: rosario.alvarez@usc.es



a língua galega, a par da portuguesa, entre as admitidas para fins de publicação de trabalhos na *Guavira Letras*.

Abrindo a publicação, o trabalho de Gonzalo Hermo González, *Arredor do topónimo como signo lingüístico*, rediscute o estatuto lingüístico do objeto de estudo da Toponímia à luz do quadro teórico do estruturalismo saussuriano. Tomando como exemplo nomes de lugar do território galego chama a atenção para a necessidade de revisão da forma como a noção de *significante* e de *significado* vem sendo aplicada aos estudos toponímicos. O autor enfatiza que, apesar das particularidades que singularizam os nomes de lugar e da necessidade urgente de estabelecer um *corpus* teórico sólido para a Onomástica, a Linguística precisa reafirmar a sua relevância no desenvolvimento dos estudos toponímicos.

No texto *Fraseotopônimos: estabelecendo diálogos entre a fraseologia e a toponímia*, Elizabete Aparecida Marques procura estabelecer a interação entre estudos toponímicos e fraseológicos, com base na delimitação do conceito de *fraseotopônimo* por ela proposto: “unidade toponímica que, no plano da escrita, é grafada como uma sequência de duas ou mais unidades lexicais que correspondem a um único referente: o acidente geográfico físico ou humano que ele nomeia”. A autora analisa 121 fraseotopônimos que nomeiam “fazendas” e “sítios” de cinco municípios da Mesorregião Leste do estado de Mato Grosso do Sul. A análise dos dados centra-se no exame da estrutura morfológica dos fraseotopônimos e das características semânticas das denominações mais recorrentes no *corpus* analisado.

Ana Isabel Boullón Agrelo, por sua vez, no texto *Nomes, topônimos e apelidos: camiños de ida e volta*, analisa o processo de transferência que normalmente ocorre entre nomes pessoais e nomes de lugar. Tomando como referência o território galego, traça uma breve história de topônimos que se originaram de antropônimos, tanto nomes de batismo como sobrenomes. O trabalho trata com especial atenção os nomes femininos, não muito abundantes entre os dados examinados, e os haxiotopônimos, topônimos originados de nomes de santos, muito abundantes no *corpus* toponímico galego. A autora enfatiza a importância para os estudos onomásticos do estudo das mudanças de “ida e volta” que ocorrem entre os dois conjuntos de nomes próprios.

O artigo de Gonzalo Navaza, *A intervenção régia na toponímia galega medieval. Os nomes de Afonso IX (1188-1230)*, por sua vez, demonstra a necessidade de a Onomástica estabelecer estreitas relações interdisciplinares com as ciências históricas e com a Filologia. O investigador analisa, com profundidade e com base em ampla documentação, as mudanças de denominação ocorridas em muitos lugares galegos durante o reinado de Afonso IX (1188-1230), rei de Galícia e de Leão. Conforme a perspectiva de análise adotada pelo autor, as novas denominações, escolhidas pelo rei, têm origem na cultura francesa e são inspiradas no culto a Santiago e nas peregrinações relacionadas ao Caminho de Santiago. Entre outros topônimos, são analisadas no trabalho as denominações antigas e modernas de Milmanda, Monforte de Lemos, Baiona, Viana do Bolo, A Coruña, A Guarda e Salvaterra de Miño. O trabalho dá mostras da importância da perspectiva interdisciplinar como um caminho necessário e fundamental para as pesquisas toponímicas.

A toponímia urbana tem dupla presença neste volume, com trabalhos vinculados ao projeto *Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS)*.

No texto *Tendências da toponímia urbana do município de Dourados-MS: os nomes das ruas*, Marilze Tavares examina as características identificadas nos nomes dos logradouros que compõem o espaço urbano da cidade sede do município de Dourados que foi fundada na primeira metade do século XX (1935) e cuja população é constituída tanto por migrantes



estrangeiros das mais diversas procedências quanto por migrantes de diversas regiões do Brasil. A autora analisa a motivação dos nomes, a estrutura do sintagma toponímico e as línguas envolvidas nos topônimos analisados, demonstrando que a pesquisa toponímica une ao seu valor intrínseco a sua utilidade para o estudo histórico da formação e configuração da cidade de Dourados.

Já no texto *Toponímia urbana da região de Imbirussu, Campo Grande/MS: registros ontológicos e cartográficos de áreas toponímicas*, Leticia Barbosa da Silva Cavalcante e Aparecida Negri Isquerdo analisam a microtoponímia de uma região urbana da capital do estado de Mato Grosso do Sul, adotando, para tanto, duas abordagens: a análise quantitativa para apresentação dos resultados relativos à língua de origem, à classificação taxionômica, à estrutura morfológica, etc. e a abordagem qualitativa no exame da motivação semântica dos topônimos. O trabalho analisa a relação entre as camadas toponímicas identificadas e a história social da cidade de Campo Grande. A visualização dos resultados por meio de mapas conceituais e da cartografia evidencia a concentração de topônimos com determinada motivação semântica e/ou origem linguística em certos espaços urbanos e, em consequência, a distribuição espacial de áreas toponímicas.

A história social e cultural também está presente, em outro nível, no artigo de Lana Cristina Santana e Marcela Moura Torres Paim, *Os topônimos do Recôncavo da Bahia*, região que pode ser considerada “o berço do Brasil” por ter sido a primeira área do território brasileiro a ser colonizada pelos portugueses e uma das primeiras exploradas economicamente pelos europeus. As autoras analisam a diversidade linguística visível na toponímia desse amplo espaço geográfico com destaque para os topônimos de composição híbrida, aqueles cuja estrutura reúne formantes oriundos dos três estratos linguísticos fundamentais do português do Brasil – indígena, africano e europeu –, ou seja, topônimos cuja estrutura evidencia um amálgama linguístico e social, um dos traços necessários para a configuração, a partir de bases sólidas, da crônica dessa sociedade.

No trabalho que fecha o volume, Carolina Pérez Capelo, em *O sufixo diminutivo – ÕLA na toponímia galega*, relaciona o estudo da variação morfológica na toponímia (resultados romances da forma latina) com o estudo da variação diatópica atual no léxico comum e o da gramática e dialetologia históricas. Os resultados da pesquisa toponímica revelaram-se essenciais para estudos de gramática histórica, pois a cartografia das formas onomásticas evidencia um estágio dialetal pretérito que, em algumas áreas e/ou para algumas variantes antigas, não deixou correspondência no léxico comum da língua.

Os organizadores agradecem a disponibilidade dos estimados colegas que responderam de forma positiva ao convite para publicação dos resultados das suas pesquisas neste **Dossiê** voltado para os estudos toponímicos. O agradecimento se estende aos especialistas de diversas universidades e países que contribuíram com este volume como pareceristas anônimos. Sem a concordância e contribuição desses dois segmentos de especialistas a publicação deste volume não teria se concretizado.

Está agora nas mãos da comunidade científica o produto deste trabalho, com o desejo e a esperança de que os textos que compõem este volume da *Guavira Letras* possam contribuir para a divulgação dos resultados alcançados pelas equipes que trabalham em ambos os lados do Atlântico e represente um marco significativo para a valorização e a divulgação da disciplina Toponímia como área de investigação linguística com inerente caráter interdisciplinar.